



ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DE ESCOLAS BILÍNGUES

Palavras-Chave: FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL, EDUCAÇÃO BILÍNGUE, ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autoras:

BIANCA YUKARI OSHIRO, FCM

Prof^a. Dr^a. IRANI RODRIGUES MALDONADE (orientadora), FCM

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a atuação da Fonoaudiologia Educacional levando-se em consideração o contexto educacional bilíngue, dada a crescente procura e interesse por esse modelo de ensino, especialmente em relação à aquisição de uma segunda língua considerada de prestígio.

A conceituação sobre o bilinguismo e a educação bilíngue se faz complexa, em razão de uma ampla discussão sobre as suas definições. Comumente, o indivíduo bilíngue é visto como aquele que tem fluência na produção e compreensão de duas línguas, mas é preciso refletir sobre outros aspectos envolvidos, tal como o grau de proficiência, idade de aquisição, função e uso, contato, alternância e interferência entre as duas línguas e, no caso da educação bilíngue, o modelo de ensino utilizado.

No âmbito da Educação, as ações da Fonoaudiologia Educacional buscam beneficiar o processo de ensino e aprendizagem em parceria com os educadores, através da prevenção e promoção de saúde, considerando os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil. Nos últimos anos tal especialidade vem crescendo no mercado de trabalho, apesar de muitos educadores e mesmo estudantes de fonoaudiologia e profissionais formados apresentarem certo desconhecimento da área.

Sendo assim, pensando na educação bilíngue, indaga-se como seria a atuação fonoaudiológica em razão das diferenças entre um modelo de ensino monolíngue e bilíngue.

METODOLOGIA:

A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e de cunho exploratório. Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de documentos e artigos selecionados e relacionados aos tópicos principais abordados no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da pesquisa bibliográfica, reuniram-se importantes conceitos sobre o bilinguismo, a educação bilíngue e a fonoaudiologia educacional, com os quais se têm articulado e discutido as informações obtidas a respeito das ações do fonoaudiólogo no contexto de escolas bilíngues.

O termo Bilinguismo é amplamente discutido na literatura entre definições unidimensionais e multidimensionais em relação a o que faz com que um indivíduo seja considerado bilíngue (MEGALE, 2005; CORREA, MOZZILLO, 2020). Muito além da fluência na produção e compreensão em duas diferentes línguas, é necessário refletir sobre outros aspectos envolvidos nesta discussão, tal como o grau de proficiência de cada língua, a idade de aquisição, função e uso, contato, alternância e interferência entre estas (MACKEY, 2000; HARMERS, BLANC, 2000; MEGALE, 2005; SILVA, LORANDI, 2013).

Pode-se dizer que a Educação Bilíngue é definida como o ensino que, de forma parcial ou integral, em um dado momento e período, utiliza duas diferentes línguas de forma simultânea ou consecutiva, tanto como objeto de estudo quanto como meio de instrução para a conclusão do currículo escolar (HARMERS, BLANC, 2000). Este modelo de ensino pode ser influenciado por fatores históricos, sociais, ideológicos, étnicos, psicológicos e/ou de variações de relações de poder (HARMERS, BLANC, 2000; MEGALE, 2005).

A Educação Bilíngue pode ser dividida para crianças de grupos de minorias linguísticas, como comunidades indígenas, imigrantes e surdos (geralmente econômica e socialmente menos favorecidas), e para crianças da classe econômica e socialmente favorecida, a elite (MEGALE, 2005). Para o primeiro grupo, tem-se a necessidade da aquisição de uma segunda língua, uma vez que a sua língua materna não é a predominante em sociedade; enquanto no segundo a aquisição de outra língua vai além do conceito de necessidade, voltado ao interesse na aprendizagem de uma língua considerada de prestígio. Entre os modelos de ensino para as crianças do segundo grupo estão os programas de imersão e as escolas internacionais, sendo este primeiro o mais renomado na área educacional bilíngue (MEGALE, 2005; DE SANTIS, DEL RÉ, 2019).

No Brasil, tem-se discutido sobre a regulamentação do modelo de ensino bilíngue através do documento de “Diretrizes Nacionais para a Educação Plurilíngue no Brasil” (aprovado em 09 de julho de 2020, sob o parecer CNE/CEB nº2/2020), que no momento aguarda a homologação do Ministério da Educação (MEC).

A Fonoaudiologia teve sua origem no âmbito da Educação, pensando na correção de “erros de linguagem” de escolares. Ao longo do tempo, sua atuação adquiriu um caráter mais clínico e voltado

à área da saúde (OLIVEIRA, 2002; MOURA, MALDONADE, 2018). Após novas discussões, em 2010 a Fonoaudiologia Educacional foi reconhecida como especialidade entre as áreas de atuação do Fonoaudiólogo (BRASIL, 2010a). De acordo com a Resolução CFFA nº 605 de 17 de março de 2021, o papel do fonoaudiólogo na educação é o de “[...] *desenvolver ações de promoção e prevenção nos diferentes espaços educacionais formais e não formais, favorecendo e oportunizando o processo de ensino-aprendizagem e das práticas pedagógicas, em parceria com todos os agentes envolvidos nesse processo.*”.

Sendo assim, este profissional pode compor a equipe escolar, oferecendo projetos, programas e ações destinadas ao aprimoramento de toda a população escolar, além de poder atuar no planejamento educacional e contribuir na definição de políticas de Saúde e Educação, (BRASIL, 2010b; BRASIL 2021). A atuação fonoaudiológica na educação refere-se, principalmente, às questões da comunicação associadas à aprendizagem, considerando-se desde a aquisição, o desenvolvimento e possíveis dificuldades nesses processos (BRASIL, 2021).

Apesar de alguns educadores e mesmo discentes da área de Fonoaudiologia apresentarem certo desconhecimento sobre a Fonoaudiologia Educacional (FIGUEREIREDO, LIMA, SILVA, 2018; MOURA, MALDONADE, 2018; MELO, TEIXEIRA, QUEIROGA, 2021; OLIVEIRA et al., 2021), esta área tem ganhado cada vez mais reconhecimento e atuação de novos profissionais (CELESTE et al., 2017). Em estudo como de Moura e Maldonade (2018), pode-se observar os resultados positivos da presença de um fonoaudiólogo na escola.

Pensando na atuação do fonoaudiólogo na Educação, o Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia (2014) discorre sobre as possibilidades de ações do profissional especializado na área. Conforme o que foi pesquisado, pode-se dizer que as ações do fonoaudiólogo educacional podem se direcionar a duas tendências: as pautadas nos aspectos saúde-doença e as relacionadas às questões educacionais (CARNEVALE, MARTZ, 2014). Nesta primeira, os conhecimentos sobre linguagem, audição, motricidade orofacial e voz dominados pelo fonoaudiólogo são utilizados para realizar ações de caráter predominantemente preventivo e de promoção à saúde (BRASIL, 2010b; CARNEVALE, MARTZ, 2014; CHAVES, BAGETTI, 2014; BRASIL, 2021); enquanto na segunda tendência associam-se às necessidades da Educação, sendo essencial o trabalho interdisciplinar, junto aos educadores (CARNEVALE, MARTZ, 2014; ZORZI, 2014), através de práticas voltadas principalmente aos processos de ensino e aprendizagem, como a leitura e escrita (CARNEVALE, MARTZ, 2014; GRANGEIRO, 2014).

As ações educacionais abordadas pelo fonoaudiólogo devem também almejar o adequado desenvolvimento do indivíduo e os processos relacionados à sua comunicação (CHAVES, BAGETTI, 2014). Junto à equipe escolar, o profissional pode realizar brincadeiras simbólicas e atividades lúdicas que favoreçam a constituição da criança como sujeito, tal como ampliar as possibilidades e

formas de expressão (gestual, verbal) da criança; podendo também estimular práticas de leitura, narrativa e letramento (CHAVES, BAGETTI, 2014; GARCIA, 2014). Essas brincadeiras e vivências também favorecem a realização de atividades coletivas, que permitem o reconhecimento da diversidade e inclusão entre a comunidade escolar. Através dessas ações, caso o fonoaudiólogo identifique casos de alterações comunicativas, é seu dever informar, orientar e auxiliar à família e comunidade escolar, encaminhando a criança a um atendimento especializado, se necessário (MENDONÇA, LEMOS, 2011).

Considerando as tendências educacionais e de saúde, o fonoaudiólogo pode também atuar na formação contínua de educadores e mesmo da comunidade escolar em geral, orientando sobre a aquisição e o desenvolvimento dos aspectos que tangem a linguagem oral e escrita, assim como sobre aspectos de saúde voltados à audição, voz, cognição, motricidade orofacial e desenvolvimento motor. Junto à equipe escolar, o fonoaudiólogo pode pensar em estratégias para a alfabetização e letramento dos estudantes, assim como de estratégias para prevenção e promoção de saúde (CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 2ª REGIÃO, 2010; CHAVES, BAGETTI, 2014; ZORZI, 2014).

A partir dos aspectos abordados, portanto, acredita-se que as ações fonoaudiológicas previstas no ensino monolíngue podem ser aplicadas em contextos bilíngues. Estas podem ser desde orientações, palestras, exercícios e oficinas sobre as diferentes áreas abrangidas pela Fonoaudiologia, tais como linguagem, motricidade orofacial e saúde vocal, por exemplo. No entanto, o fonoaudiólogo deve ter domínio das línguas em que está inserido para que não haja barreiras linguísticas com escolares, a família e a própria equipe e comunidade escolar.

CONCLUSÕES:

A Fonoaudiologia sempre teve uma relação muito próxima à Educação. Pensando no bilinguismo e na educação bilíngue, vê-se como possível a atuação fonoaudiológica nesses contextos, semelhante às ações previstas para a educação monolíngue. As ações podem estar direcionadas aos aspectos do ensino-aprendizagem ou serem mais amplas, ligadas à saúde. No entanto, é importante que o profissional tenha fluência e/ou conhecimento das e nas línguas da escola bilíngue em que atua, a fim de evitar que barreiras linguísticas se interponham em seu trabalho.

Além disso, vê-se a necessidade da realização de mais pesquisas que tratem da atuação fonoaudiológica no contexto das escolas bilíngues, uma vez que se observou que há escassez de produção científica sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 387, de 18 de setembro de 2010. **Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 out. 2010a. Seção 1, p.106.
- BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 387, de 18 de setembro de 2010. **Dispõe sobre as atribuições e competências do profissional especialista em Fonoaudiologia Educacional reconhecido pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 out. 2010b. Seção 1, p.106.
- BRASIL. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 605 de 17 de março de 2021. **Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 mar. 2021. Seção 1, p.65.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 2/2020, de 09 de julho de 2020.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 jul. 2020. Disponível em: <https://educacaobilingue.com/wp-content/uploads/2020/09/Parecer-CNE_CEB-02_2020.pdf> Acesso em 14 fev. 2022.
- CARNEVALE, L., MÄRTZ M. L. W., Interdisciplinaridade e Fonoaudiologia no Âmbito Educacional. In MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J; TOMÉ M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 793-804.
- CELESTE, L. C. *et al.* Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. **CoDAS**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2017.
- CHAVES, T. A.; BAGETTI, T. Atuação Fonoaudiológica na Educação Infantil. In: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J; TOMÉ M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 835-841.
- CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 2a REGIÃO. **Fonoaudiologia na Educação: Políticas Públicas e Atuação do Fonoaudiólogo.** São Paulo: CRFa 2a Região, 2010, 80p.
- CORREA, B.T., MOZZILLO, I. F. Mitos e concepções acerca do bilinguismo infantil: um estudo de caso de mãe peruana e filha brasileira. **Revista do GELNE**, Natal, v. 22, n. 2, p. 159-173, ago. 2020.
- DE SANTIS, A. B., DEL RÉ, A. A linguagem dirigida à criança em uma sala da Educação Infantil bilíngue inglês-português. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 1349-1371, dez. 2019.
- FIGUEIREDO, L., LIMA, I. L. B., SILVA, H. S. E. Representações dos profissionais da educação acerca do fonoaudiólogo educacional. **Distúrb. Comun.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 186-193, mar. 2018.
- GARCIA, V. L. Fonoaudiologia - Reflexões sobre a Atuação no Ensino Fundamental. In MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J; TOME M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 842-848.
- GRANGEIRO, E. Papéis do Fonoaudiólogo Educacional: Pensar, Agir, Controlar, Repensar. In: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J; TOME M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 805-811.
- HARMERS, J. F., BLANC, M. H. A. **Bilinguality and Bilingualism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- MACKAY, W. F. **The Description of Bilingualism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- MEGALE, A. H. Bilingüismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. **ReVEL**. v. 3, n. 5, p. 1-13, ago. 2005.
- MELO, J. K. O., TEIXEIRA, C. F., QUEIROGA, B. A. M. Conhecimento de professores sobre a Fonoaudiologia Educacional e sobre a relevância da comunicação para a aprendizagem. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 1-10, 2021.
- MENDONÇA, J. E., LEMOS, S. M A.. Promoção da Saúde e Ações Fonoaudiológicas em Educação Infantil. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 1017-1030, 2011.
- MOURA, T. F. O. R., MALDONADE, I. R. Visão de professores e equipe de saúde sobre a atuação da Fonoaudiologia na educação infantil. **Distúrb. Comun.**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 440-453, set. 2018.
- OLIVEIRA, L. G. *et al.* Formação do fonoaudiólogo para atuação educacional: o que referem os estudantes de Fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 23, n.1, p. 1-10, 2021.
- SILVA, L. B., LORANDI, A. A aquisição da morfologia verbal em um estudo comparativo entre crianças bilíngues e monolíngues. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. especial, p. 96-123, jul/dez. 2013.
- ZORZI, J. L. Construindo a Fonoaudiologia Educacional. In: MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J; TOME. M. C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 812-823